

Palavra da Diretoria Sinodal

PROJETOS e REFORMAS

Quando chega o fim do ano, e aqui no Hemisfério Sul também o verão, muitas famílias preparam suas casas para o Natal e outras também suas casas de praia para o veraneio.

Começam a fazer os planos já no fim de um veraneio para o próximo ano. Durante o inverno e primavera, igualmente fazem planos e estabelecem propósitos e prazos para as melhorias ou limpezas de fim de ano.

Quem já reformou sua moradia sabe que temos que começar com um projeto (plano), estabelecer as metas, por vezes contratar um profissional para acompanhar a obra e, é claro, contratar aqueles que vão executar o que foi planejado.

Convém também examinar se os recursos financeiros disponíveis atendem todos os propósitos estabelecidos, não por fim, mas mais no início.

Pois bem, em nossas vidas também fazemos o mesmo: queremos atingir determinadas metas pessoais (as célebres “resoluções de fim de ano”) e, por vezes, também temos metas em família.

Nada disso é novidade para ninguém. Por vezes, a maior novidade é conseguir cumprir ou atingir os alvos estabelecidos...

Reforma sempre deve considerar o existente e, a partir disso, busca dar um novo uso ao que precisa atender novas necessidades, com acréscimos ou, raras vezes, com subtrações.

Para reforma são usados diversos termos contemporâneos: adequação dos espaços, retrofit, revitalização e outros.

Todavia, sempre há quem fica preso ao existente, seja por comodismo, seja por saudosismo. E as coisas já não funcionam mais como deveriam ou poderiam. Isso também é conhecido como Síndrome de Gabriela – extraído de música-tema da novela baseada em livro de Jorge Amado: Eu nasci assim, eu vivi assim, é assim que eu sou: Gabriela!

Estamos em outubro, mês em que lembramos a manifestação de Lutero que propunha uma nova maneira de ser igreja de Cristo neste mundo. Sim, ele foi perseguido por suas “novas” ideias de voltar-se para um cristianismo mais de acordo com o que estava lendo nas Escrituras. Mais do que isso, ele propôs que, como igreja de Cristo, vivessemos em reforma constante.

Sim, de tempos em tempos reformamos nossas moradias, fazemos um corte diferente de cabelo (e por vezes pintamos...) Isso não é mau.

Mas, nossas vidas íntimas – nosso coração, nossa alma, nossa mente, nosso ser interior – também precisam reformas. O evangelho – a Palavra de Deus – e a oração são as ferramentas para tais reformas.

E nossas comunidades e paróquias também precisam ser lembradas em nossos projetos de reforma, pois novos tempos exigem, muitas vezes, novas formas de apresentar o mesmo evangelho. Nesse caso, como Diretoria do Conselho Sinodal, sugerimos a ferramenta do PAMI para projetar essa reforma.

*Ingo Ronald Brust
arquiteto e urbanista
na presidência do Conselho Sinodal*